Santuário de Fátima, 25 de Abril de 2006 - Homilia de D. António Marto

Santuário de Fátima, 25 de Abril de 2007
Homilia da Eucaristia
Os sinais da vida nova em Cristo ressuscitado Meus caros irmãos na graça do sacerdócio ministerial,
minhas irmãs e meus irmãos na graça da fé e do baptismo em Cristo Senhor, Saúdo-vos a todos, a cada um e cada uma em particular, muito afectuosamente, com as palavras do Apóstolo S. Pedro na sua primeira carta que acabámos de ouvir: “Paz a todos vós que estais em Cristo”! Saúdo com particular afecto os nossos irmãos e irmãs doentes, aqueles que estão aqui presentes e aqueles que nos acompanham através da televisão da Canção Nova. Uma saudação carinhosa para os meus amiguitos e amiguitas, os mais pequenitos, que vi na procissão de entrada e vejo agora, aqui do alto, espalhados pela assembleia. Quero dizer-vos que o bispo vos quer muito bem, é muito vosso amigo e, por isso, daqui de cima, abraço-vos e abençoo-vos a todos no nome de Jesus. Jesus está vivo e actua em nós E depois desta breve saudação, quero fazer convosco uma meditação, deixando-nos iluminar e inspirar pela Palavra de Deus que acabámos de ouvir.

Hoje celebramos a festa de S. Marcos evangelista, que nos deixou, por escrito, o Evangelho de Jesus, com a preocupação particular de levar aqueles que o lêem e meditam a interrogar-se: Quem é Jesus? Quem é Jesus para mim? Quem é Jesus para a igreja? Quem é Jesus para o mundo?

Hoje ouvimos o texto final com que S. Marcos encerra o seu Evangelho. É como que um pequeno catecismo, isto é, uma síntese da mensagem da ressurreição tão própria para este tempo pascal que ainda estamos a viver Por isso nos convida a contemplar Jesus ressuscitado e a descobrir quem é Jesus ressuscitado para nós, quem somos nós para Ele, qual é a nossa missão de discípulos de Jesus ressuscitado hoje.

Então, a primeira mensagem que São Marcos nos quer transmitir ao apresentar Jesus ressuscitado, que se manifesta aos onze apóstolos, é que Jesus não é uma figura do passado, que disse e fez coisas boas e belas, que nos deixou uma doutrina e um exemplo maravilhosos, que nos deixou, porventura, regras de bom comportamento e nada mais. A primeira mensagem é: Jesus está vivo, vive connosco, caminha connosco, actua em nós. Exactamente a última frase do Evangelho: “o Senhor colaborava com os discípulos e confirmava a sua palavra com as maravilhas da graça, os sinais da graça”. Por isso, leva-nos a contemplar o Senhor Jesus ressuscitado e, como que faz brotar do nosso coração uma breve oração: “Senhor Jesus ressuscitado, Tu não só estás comigo mas actuas em mim. Eu actuo contigo, mas Tu és sempre o primeiro a trabalhar em mim, comigo e através de mim”. Esta é a grande palavra de fé que nos sustenta, que nos dá animo e apoio com a sua força. Gritai a boa notícia da ressurreição! Em segundo

lugar, quem faz esta experiência de Jesus vivo e presente na sua vida e na sua Igreja é convidado pelo Senhor a irradiar, a contagiar, com a palavra e o testemunho da vida, esta boa notícia. Por isso o Senhor diz: “Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura”, a toda a criação. É interessante que a palavra original no texto de S Marcos quando diz “proclamai” podíamos traduzi-la: “gritai” o Evangelho da ressurreição, gritai a boa notícia da ressurreição. Não se trata de gritar uma fórmula, mas sim o poder salvífico de Cristo sobre a minha vida e sobre o mundo de hoje. Gritai, testemunhai a força que Jesus tem de transformar o meu coração, a minha vida, o mundo inteiro. Os cinco sinais da vida nova em Cristo ressuscitado E depois, o Evangelho mostra-nos como se expressa esta força salvífica de Jesus ressuscitado naqueles e através daqueles que o acolhem, que nele crêem. Através de cinco sinais que vós ouvistes e eu também ouvi. Queria dizer-vos que, quando era jovem estudante no seminário e ouvia estes sinais que acompanham a missão dos que crêem em Jesus, ficava sempre perplexo e pensava comigo mesmo: “se calhar eu não tenho fé porque eu não faço, nem sou capaz de fazer, estes sinais: expulsar demónios, falar línguas novas, pegar em serpentes, tomar veneno e não morrer, impor as mãos sobre os doentes e curá-los… Que quer dizer isto?” Só compreendi mais tarde, passada a juventude, mas encontro aqui toda a beleza da vida que Cristo ressuscitado nos oferece. Eis o que significam estes cinco sinais:
- Aqueles que acreditarem em Cristo expulsarão demónios, quer dizer, serão capazes de libertar-se e libertar do poder do mal, que escraviza os corações e as consciências quando essa força do mal se aninha neles.
- Falarão línguas novas: quem acolhe o Evangelho no seu coração e na sua vida falará uma linguagem nova e universal que todos compreenderão: a linguagem do amor, a linguagem da comunhão, a linguagem da mansidão, quer dizer da não violência, a linguagem da paz.
- Pegarão em serpentes: o Senhor dar-lhes-á a força e a capacidade de enfrentar situações adversas: a hostilidade ou a indiferença do ambiente social e cultural em relação à fé, enfrentar estas situações sem medo, sem complexo de inferioridade, com a certeza de que o Senhor ressuscitado está sempre connosco e é a nossa força.
- Não ficarão envenenados: significa a força espiritual que nos dá Cristo ressuscitado para não nos deixarmos contaminar, isto é, envenenar pelo veneno do mal, do pecado, da corrupção moral, da corrupção social; significa a força que o Senhor nos dá de suportar dificuldades, críticas, porventura troça e desprezo com coragem, com serenidade e com paz.
- Depois disso, finalmente, o quinto sinal: curarão os enfermos sobre quem impuserem as mãos. Sim! O Evangelho de Cristo, a palavra de Cristo, os sacramentos da Sua graça, têm um poder terapêutico, curativo, quer dizer, de curar as feridas dos corações e das almas, de reconciliar as divisões, de consolar, de infundir ânimo onde se instala tristeza, o desânimo e a solidão.
Esta é, meus irmãos e irmãs, a vida nova em Cristo ressuscitado, a vida que traz as marcas da ressurreição de Cristo, os sinais onde se torna visível e palpável o poder salvífico de Cristo ressuscitado. Este é o testemunho de que Jesus é verdadeiramente o Senhor dos nossos corações, das nossas vidas e da nossa história. Esta é a vida e é o testemunho dos que confiam na força do amor, do perdão, da misericórdia, da

compaixão de Deus por cada pessoa, da mansidão evangélica e da paz. Esta é a beleza de Cristo ressuscitado. Esta é a beleza da fé dos que acreditam e acolhem Cristo ressuscitado. Bem gostaria que saísseis daqui, hoje, com esta beleza e com esta alegria a inundar o vosso coração.

O Evangelho não nos diz nada sobre Maria na sua relação com Cristo ressuscitado, mas a tradição cristã ama, gosta de a apresentar no encontro cheio de alegria com o Filho ressuscitado, que primeiro recebera no seu regaço quando descera da cruz; e nós podemos, sem dúvida, dar largas à nossa imaginação para de algum modo compreender a alegria da mãe no encontro com o Filho ressuscitado. Que ela, hoje, nos ajude a descobrir, a saborear esta alegria e esta beleza da fé em Cristo ressuscitado. Levai-a convosco! Levai esta beleza do amor que salva. Levai-a no vosso coração, nos vossos olhos, nos vossos lábios, nos vossos gestos. Levai-a para vossa casa, para a vossa família. Levai-a para as vossas comunidades e para as vossas paróquias. Levai-a para o mundo onde viveis, onde conviveis e onde trabalhais. E então, com Maria, a cantora e a solista do Magnificat, poderemos também nós cantar, com o coração, com a alma e com a vida o refrão do salmo de hoje: “Senhor, cantarei para sempre a Tua bondade!” Ámen! Aleluia!

† António Marto, Bispo de Leiria-Fátima

---

www.fatima.pt/pt/news/santuario-fatima-25-abril-2006-homilia-d-antonio-marto